

O Trabalho

Quinta 1942/1943

?

1943.11.05 (2)

# Cartas a um COMUNISTA

Com mais de vinte dias de atrazo, recebi a tua carta. Digo tua carta porque, afinal, és meu irmão, e o facto de saber que sofres, leva-me a tratar-te por tu. Parece-me que desta maneira te mostrarei melhor o carinho que tenho por ti.

Não mintó ao falar-te assim, nem ao dizer-te que a tua carta, passados três anos de silêncio, me veio trazer uma grande alegria.

Vejo que não me esqueceste e que me perdoas o meu silêncio de três longos anos — longos sobretudo para ti que sofres muito mais do que eu. Eu tinha obrigação de não te abandonar. Mas, podes crê-lo, anda à minha volta tanto sofrimento, que as minhas poucas forças não me chegam para entugar as lágrimas dos que um dia puseram neste teu amigo um pouco de esperança.

Se eu fôsse, no entanto, um pouco mais diligente... Mas tu soubeste perdoar. E quero reatar contigo as passadas conversas.

Admiro a grandeza da tua alma, meu pobre amigo. A tua sinceridade comove-me. Sinto-me perto de ti. No teu coração eu adivinho um incêndio de amor. Quem lançou fogo ao teu coração?

Se tu soubesses que é Aquele que te pede de beber, disse Jesus à Sama-

(Continua na 4.ª página)



FORUM ABEL VARZIM DESENVOLVIMENTO E SOLIDARIEDADE

© Todos os direitos reservados

(Continuação da 1.ª página)

ritana, tu própria lhe pedirias que te matasse a sede com aquela água que jorra da vida eterna.

Tu não és cristão. Na tua carta há mesmo o propósito de o fazer sentir. Não me espanta. Tu admiras Cristo. Eu Amo-o! Tu louvas a sua doutrina. Eu sigo-a até à Morte. Não podemos estar, portanto, de acôrdo.

Mas, insisto, tu sentes na tua alma um fogo que te devora. Toda a tua carta é escaldante. Quem te incendiou a alma?

«Muitos virão do Ocidente e do Oriente e sentar-se-ão Comigo à mesa de Meu Pai», disse Jesus um dia. No fundo, tu és cristão. Todos os teus anseios, porque és sincero, estão bem claramente expressos nas páginas dos Evangelhos.

Se tu conhecesses o Amor de Cristo! E porque não o hás-de conhecer? Se continuares a ser sincero, Cristo revelar-se-á à tua alma e sentirás então que O tinhas seguido antes de O conhecer. É Ele que vive em nós. A nossa vida é a Sua Vida. O nosso amor é o Seu Amor.

Ajoelha comigo nas lajes frias do teu cativeiro. Levanta os olhos ao Céu.

Com fé! E tu verás ao Senhor. E a vida, a verdadeira Vida, tu a viverás.

Não tentes resistir. São Paulo, no caminho de Damasco, espumando rãva furiosa contra os cristãos. De repente, cai do cavalo, uma luz brilhante cega-o e ouviu sentença implacável: «Não resistires ao aguilhão — porque me persegues?»

E, depois que lhe caíram dos olhos as escamas, Saulo viu o Senhor.

A inquietação da tua alma é o aguilhão divino que te persegue. O teu jogoso ardor é a voz de Cristo a chamar por ti, essa mesma voz que me levou a escrever-te esta carta e que me convenceu a chamar-te por tu, o meu irmão!

Fica-te na meditação destas palavras. Eu continuarei a escrever-te regularmente até ao dia em que nos dermos o definitivo abraço no Senhor. És Senhor que tu amas sem o suspetares, mesmo até convencido de que O odeias.

Pouco a pouco, responderei à tua carta. Entretanto crê na amizade sincera e forte do teu amigo

P.º Abel Varzim